

SESSÕES DO PLENÁRIO

23ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de junho de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da Comenda Dois de Julho a José Eduardo Vieira Ribeiro, o nosso Zezéu Ribeiro, nos termos da Resolução Nº 1655/2015, decorrente da aprovação do projeto de autoria da deputada Maria del Carmen.

Convido para comporem a Mesa: o Sr. Secretário de Relações Institucionais, Josias Gomes, representante do governador Rui Costa; minha querida amiga proponente dessa sessão, deputada Maria del Carmen; a Senhora Lola Medeiros Netto Ribeiro, representante da família e viúva do homenageado in memoriam Zezéu Ribeiro; Conselheiro Presidente do Tribunal de Contas do Estado, Inaldo Araújo; o Sr. Corregedor Geral do Tribunal de Contas e ex-presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, Conselheiro Antônio Honorato, o Sr. Conselheiro do Tribunal de Contas, Marcus Presídio; o Sr. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, João Bonfim; a Sr. Defensora Pública Mônica Aragão, representante do Defensor Público Geral Clériston Cavalcante; o Sr. Prefeito da cidade de Valente, representando todos os prefeitos presentes, Ismael Ferreira; o Sr. Presidente da Federação Nacional dos Arquitetos, Jeferson Salazar; a ex-prefeita da cidade de Itiúba, representante e militante do partido, Cecília Petrini; e a Srª representante dos movimentos sociais, Marli Carrara. Convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do hino nacional com a orquestra Santo Antônio da cidade de Conceição do Coité.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo): - Assistiremos a um documentário sobre a vida de Zezéu Ribeiro, por 10 minutos.

(Apresentação de vídeo.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido para compor a Mesa, representando todos os deputados estaduais do PT, o Líder do partido, deputado Rosemberg Pinto. (Palmas.)

Registro as presenças dos deputados Adolfo Viana, Alex Lima, Alex da Piatã, Fátima Nunes, Gika, Ivana Bastos, Joseildo Ramos, Manassés, Maria del Carmen, Neusa Cadore e o nobre deputado Rosemberg Pinto.

Gostaria de convidar os filhos Cláudio, Adriano e Júlia Ribeiro, a neta Vanessa e a Sra. Lola Medeiros Neto Ribeiro, viúva do homenageado Zezéu Ribeiro, para juntos entregarmos a Comenda Dois de Julho à família do homenageado.

(O Sr. Presidente procede a entrega da Comenda Dois de Julho). (Palmas.)

Tendo em vista compromissos assumidos anteriormente, antes de passar a presidência desta sessão ao deputado Rosemberg Pinto, gostaria de dizer, em especial à família, que este é um momento ímpar para esta Casa. Hoje estamos homenageando um homem público que dedicou sua vida, eu diria, a duas coisas: à sua família e ao povo brasileiro.

Conheci Zezéu Ribeiro em 1994, quando ele foi candidato a senador da República e Jutahy Magalhães a governador do Estado. Percorremos a Bahia juntos, conhecemos o nosso Estado juntos e conheci um homem dos mais íntegros, dos mais preparados do nosso Estado.

Zezéu exerceu vários mandatos de vereador, de deputado federal, com muita competência, com muita dignidade e sobretudo com respeito ao erário. Zezéu Ribeiro era um homem coerente, Zezéu Ribeiro era um homem respeitado, Zezéu Ribeiro era um homem que amava a Bahia.

A vida nos conduziu a sempre estarmos no mesmo campo político. E, no ano passado, recebi um telefonema do governador Jaques Wagner pedindo que eu conversasse com o deputado federal Zezéu Ribeiro. Posteriormente, recebi um telefonema do mesmo querendo conversar sobre a possibilidade de Zezéu Ribeiro renunciar o mandato de deputado federal para exercer o cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado da Bahia.

Fiz questão de mostrar o meu apreço e o meu respeito a Zezéu Ribeiro saindo desta Casa e indo conversar com o mesmo, junto com sua esposa, num apart hotel em Ondina. E, naquela oportunidade, eu conheci mais uma vez um homem inteligente. Ele me disse: “Presidente, a vaga é da Assembleia. Sei que aquela Casa está com o sentimento de enviar para o Tribunal um parlamentar estadual.” Eu disse: “Zezéu, eu tenho um compromisso político, apesar de a votação ser secreta por decisão dos pares, de indicar o deputado estadual João Bonfim, porque já pedi ao mesmo duas vezes para não disputar para que nós tivéssemos aqui um candidato único.” E ali é que estava a inteligência do cidadão e do homem público. Ele me disse: “E se eu arranjar uma fórmula e passar a ser o seu segundo nome para exercer o cargo de conselheiro?” Eu disse: “Olhe, aumentar as vagas é impossível? Qual é essa fórmula?” Ele disse: “Posteriormente, eu te explicarei.” Dois, três dias depois, ele veio com a solução da antecipação da aposentadoria do conselheiro Zilton Rocha. E aí se deu a eleição e a aprovação deste homem público para um dos cargos mais

importantes da Bahia que é o de conselheiro do Tribunal de Contas da Bahia.

Portanto, Lola, seus filhos, seus netos e seus amigos que vieram aqui prestar essa homenagem, nós representantes do povo, da Casa das Leis, da Casa da proporcionalidade, estamos aqui homenageando um dos homens mais sérios que a Bahia teve no Congresso Nacional, na Câmara de Vereadores e no Tribunal de Contas do Estado.

Peço desculpas porque eu vou ter que me ausentar para participar da posse de um juiz do Tribunal Regional Eleitoral.

Agradeço muito a presença de todos. Parabenizo a deputada Maria del Carmen que é uma das deputadas mais assíduas, mais respeitadas, que cria fatos políticos positivos como esse, que leva para a Casa do Povo um ato (palmas) tão importante como prestarmos essa homenagem ao nosso querido e saudoso Zezéu Ribeiro.

Passo a presidência dos trabalhos ao Líder do PT nesta Casa e meu querido amigo deputado Rosemberg Pinto.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador)

(O Sr. Rosemberg Pinto assume à Presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Bom-dia a todos.

Quero, inicialmente, parabenizar a deputada Maria del Carmem, pois foi ela quem tomou a iniciativa de fazer, aqui, em minha opinião, a promoção de uma mudança de rumo, ou melhor, corrigir um débito que esta Casa tinha em relação ao deputado Zezéu Ribeiro.

Acompanhamos, inclusive, a aprovação do nome Zezéu Ribeiro para ascender à posição de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Sem dúvida alguma, tal momento foi de muita tensão. E V.Ex^a, deputada Maria del Carmen, neste caso, apresenta aqui uma forma para que esta Casa possa homenageá-lo e, ao mesmo tempo, fazer uma reparação àquele episódio vivenciado durante aquela madrugada.

Por isso, concedo a palavra à deputada Maria del Carmem para ela fazer o seu pronunciamento.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Concedo a palavra à deputada Maria del Carmem para ela fazer o seu pronunciamento. (Muitas palmas.)

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Quero iniciar as minhas palavras saudando o Líder do Partido dos Trabalhadores nesta Casa, o companheiro Rosemberg Pinto, que, neste momento, assoma à Presidência desta sessão especial.

Quero cumprimentar, inicialmente, a companheira e amiga Lola Medeiros Neto Ribeiro, representando, neste momento, não só toda a família do nosso homenageado “in memoriam”, Zezéu Ribeiro, como também os seus amigos; o Sr. Secretário de Relações Institucionais do Estado da Bahia, Josias Gomes, representando o

governador Rui Costa; o Sr. Secretário de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia, Carlos Martins; o Sr. Secretário de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Geraldo Reis; o Sr. Conselheiro Inaldo Araújo, presidente do Tribunal de Contas do Estado; o Sr. Corregedor-Geral do Tribunal de Contas e ex-presidente desta Assembleia Legislativa, inclusive, quando estive aqui nesta Casa, da outra vez, o conselheiro Antônio Honorato; o Sr. Conselheiro do Tribunal de Contas, Marcos Presídio; o Sr. Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, João Bonfim; a defensora pública Mônica Aragão, nossa querida amiga e companheira de várias lutas, que representa o defensor público geral Clériston Cavalcante.

Em nome do companheiro Ismael Ferreira, prefeito da cidade de Valente, cumprimento todos os prefeitos presentes nesta manhã, pois muitos deles acompanharam Zezéu durante a sua trajetória.

Quero cumprimentar e, ao mesmo tempo, agradecer as presenças das pessoas que de longe se deslocaram para estar aqui conosco nesta homenagem como o arquiteto Jeferson Salazar, presidente da Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas; a amiga e companheira Cecília Petrina de Carvalho, ex-prefeita da cidade de Itiúba que representa toda a militância do Partido dos Trabalhadores; a minha amiga Marli Carrara, que representa todos os movimentos sociais e teve oportunidade de conviver, no dia a dia, em seu trabalho, com o companheiro e amigo de todos nós, o saudoso Zezéu Ribeiro.

Não poderia deixar de agradecer, também, as presenças de tantos e tantos amigos, companheiros, autoridades, secretários de Estado, arquitetos; urbanistas; engenheiros; militantes do Partido dos Trabalhadores; o nosso ex-presidente do Partido dos Trabalhadores, Jonas Paulo. Muitos vieram de longe para estar aqui conosco.

Agradeço, também, as presenças de nossos colegas deputados estaduais como Joseildo, Neusa, Fátima, Alex da Piatã, Gika, minha querida Ivana Bastos e, também, Adolfo Viana, que teve de ausentar.

Como disse o nosso presidente desta sessão especial, quero agradecer, mais uma vez, as presenças de todos, hoje, nesta Casa, para participarem de um evento que faz justiça a um homem da importância e do papel de Zezéu Ribeiro.

Certamente, como todos nós nos emocionaremos várias vezes hoje, eu prefiro ler para não correr o risco da omissão.

Eu gostaria de dizer que, hoje, é um dia muito importante para mim, pois eu tive o privilégio de prestar esta homenagem. E, com certeza, este dia, também, é muito importante para todos os amigos e admiradores de Zezéu, pois estão presentes conosco nesta manhã.

Quando demos entrada no projeto de resolução nº 2.222, em 05 de novembro de 2013, esperávamos contar, no dia da entrega desta medalha, com a alegria e o riso contagiante do companheiro Zezéu aqui nesta tribuna para receber a mais alta condecoração do Poder Legislativo baiano.

Infelizmente, ele partiu antes que pudéssemos fazer esta homenagem em vida.

E, neste ano, apresentamos outro projeto de resolução, agora, com o nº 2.307/2015, aprovado dia 17 de março, por unanimidade desta Casa, para conceder a Comenda Dois de Julho ao político baiano José Eduardo Vieira Ribeiro in memoriam.

Zezeu Ribeiro, nascido em 1949 na cidade de Salvador, é filho de João dos Santos Ribeiro e Joana Angélica Vieira Ribeiro, conhecida por D. Jane. Zezeu demonstrou, ainda na juventude, interesse na política. Iniciou, na década de 1960, a sua militância do movimento estudantil, como ele mesmo gostava de lembrar 'aos 14 anos no Grêmio do Colégio de Aplicação'.

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia, o homenageado pós-graduou-se em gestão ambiental; foi presidente do Sindicato dos Arquitetos da Bahia, do Instituto dos Arquitetos do Brasil e membro do Conselho Federal de Arquitetura, Engenharia e Agronomia (Confea).

Fomos contemporâneos na universidade: ele e Lola, em arquitetura; eu, em engenharia.

Enfim, fomos colegas e militantes, também, do movimento pela reforma urbana.

Zezeu ocupou a presidência do PT na Bahia entre os anos de 1995 a 1999; integrou o Diretório Nacional do partido entre os anos de 2001 a 2003. Ele foi, também, conselheiro da Fundação Perseu Abramo.

Na capital baiana, foi eleito vereador em 1992, cargo para o qual foi reeleito para mais dois mandatos. Na Câmara Municipal de Salvador, Zezeu foi titular da Comissão de Desenvolvimento Urbano e presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico e Turismo, bem como da Comissão de Orçamento e Fiscalização.

Em 2002, ele foi eleito, pela primeira vez, deputado federal, razão que o fez renunciar ao mandato de vereador.

Na Câmara dos Deputados, Zezeu continuou focado no desenvolvimento urbano e pautou as suas atividades na luta pela reforma urbana e pelo desenvolvimento regional. Ele foi, também, relator do Estatuto das Metrôpoles, projeto de lei nº 3.460/2004, que visa a promover a cooperação de serviços públicos comuns a diversos municípios, o que representa um marco na regulação das políticas urbanas. Foi presidente da Comissão de Desenvolvimento Urbano (CDU) em 2007. Nos dois mandatos seguintes, conservou-se como membro titular da CDU.

Ainda na Câmara dos Deputados, Zezeu Ribeiro foi o autor da lei nº 11.888/2008, que assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social, mais conhecida como Lei de Assistência para Moradia de Interesse Social.” Quanto a esta referida lei, nós precisamos que a mesma seja colocada, de fato, em prática, a fim de cumprir o sonho que ele sempre teve de chegar a assistência técnica a todos aqueles que necessitam.

Ele, também, foi coautor da Proposta de Emenda à Constituição, PEC nº 285, que destina recursos para os programas de habitação por interesse social, assim definidos na Constituição Federal.

Elaborou o projeto de lei responsável pela recriação da Sudene – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Coordenou a bancada do Nordeste entre os anos de 2007 a 2010; ocasião em que promoveu encontros entre o Parlamento, organizações governamentais e sociedade civil na defesa dos interesses do Nordeste.” Esta era uma de suas paixões também.

Em fevereiro de 2012, assumiu ao cargo de secretário na Secretaria de Planejamento da Bahia, onde permaneceu durante um ano. Na Seplan, ele coordenou a elaboração do Projeto Plurianual (PPA) e do Programa Plurianual Participativo (PPA-P).

Reassumiu, em 2012, o mandato de deputado federal e, lá, foi membro da Comissão de Viação e Transportes e vice-presidente da Comissão Mista que analisou a Medida Provisória do Plano Brasil Maior.

Em 2014, Zezéu renunciou ao mandato de deputado, neste caso, deputado federal, mais uma vez, para assumir o cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado.” E, em tão pouco tempo, ele chegou a fazer a diferença, também, naquele tribunal.

Este é, apenas, um relato formal da trajetória de Zezéu. Por si só, isso já demonstra a relevância do homenageado. Entretanto, Zezéu foi muito mais, repito, foi muito mais. Ele foi uma inspiração e foi uma fonte de onde todos queriam beber. Neste momento de crise de ética e de escorregões na estratégia, ele seria fundamental.

Zezéu fundou o PT, mesmo não estando presente nos 2 primeiros anos da existência do partido. (Muitas palmas) Contudo, ele ajudou a criar a identidade do partido de Lula aqui na Bahia. Disponibilizou o seu nome, Zezéu, para os nossos primeiros embates eleitorais neste Estado. Zezéu era a cara do PT!

Ele foi, também, uma das maiores referências na luta pela reforma urbana. Foi militante do Fórum Nacional da Reforma Urbana, incentivador dos movimentos por moradia e formulador importante na legislação urbana.

Zezéu estava, sempre, à frente, pois tinha uma capacidade de análise estratégica invejável. A sintonia dele era incrível com os temas da juventude e da cultura.”

Acabamos de entregar a distinção honorífica – que seria dada a Zezéu – a Lola; aos seus filhos Júlia, Cláudio e Adriano; D. Jane; D. Vanda e à sua neta Vanessa. Quanto à Lola, há de se reconhecer esta como sua companheira tão querida de todos os momentos, pois o seu olhar de paixão continuava, sempre, presente em seu dia a dia.

Esta distinção honorífica não poderia ter outro nome senão o da Comenda Dois de Julho!

Assim também foi a Frente Popular Dois de Julho, encabeçada por Zezéu, em

relação ao nosso Aeroporto Dois de Julho, pois esta é a data máxima da Bahia (palmas) que celebra a liberdade e a garra do nosso povo como celebrava a garra do nosso companheiro Zezéu Ribeiro! (Palmas.)

Aproveito a ocasião, também, para anunciar que indiquei ao governador Rui Costa a mudança do nome do Ginásio Poliesportivo de Cajazeiras, a fim de receber o nome do companheiro Zezéu Ribeiro em mais uma homenagem (muitas palmas) necessária para eternizar a história de quem lutou tanto por inclusão nesta cidade. E este ginásio é, exatamente, em uma região que tanto Zezéu ajudou a melhorar as suas condições.

Trabalho todos os dias para que nós possamos ter, cada vez mais, pessoas que se inspirem no exemplo deste companheiro, Zezéu, pois ele será, sempre, o nosso farol.

Zezéu era diferente! Ele lutou por cidades mais justas. Ele nos mostrou como ser sérios e transparentes.

A rebeldia de Zezéu já faz falta.

No entanto, quanto ao que ele construiu, isso ninguém leva!

Por isso, devemos cantar a sua música:

“Zezéu vou votar em você.

Quero ver a cidade de felicidade

Votar no PT, Zezéu!”

Companheiro Zezéu Ribeiro: Presente!!! (Muitas palmas calorosas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quero parabenizar a deputada Maria del Carmen por este pronunciamento.

Deputada Maria del Carmen, aqui, nesta Casa, há uma praxe, qual seja, o deputado, autor da proposta da homenagem, normalmente, preside a sessão especial.

No entanto, eu fui chamado pelo presidente Marcelo Nilo para conduzir esta sessão especial pelo fato de ser o Líder do Partido dos Trabalhadores.

Quero, aqui, contudo, manter a regra.

Por isso, convido V.Ex^a, deputada Maria del Carmen, para presidir esta sessão especial, em respeito, inclusive, à sua iniciativa de outorga desta Comenda Dois de Julho, homenagem importantíssima “in memoriam” ao nosso querido Zezéu Ribeiro.

(Palmas.)

(A Sr^a Maria del Carmem assume à Presidência dos Trabalhos.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Quero agradecer a generosidade do nosso companheiro Rosemberg, nosso Líder, Líder da Bancada do nosso partido nesta Casa.

Quero passar a palavra para a ex-prefeita, militante, companheira na luta do dia

a dia que Zezéu realizava, Cecília Petrini, pelo tempo de 5 minutos. (Palmas)

A Sr^a CECÍLIA PETRINI DE CARVALHO:- Estamos aqui para uma homenagem de relevância ímpar, então, eu gostaria de saudar toda a Mesa nas pessoas de Lola e Maria del Carmen para que possamos usar o nosso tempo para realmente homenagear o nosso companheiro Zezéu.

Maria del Carmen já discorreu sobre quem é Zezéu, o que ele fez, o que ele representou, e eu aqui, sem saber que representaria o Partido dos Trabalhadores, vim representando todo o mundo: o povo, as praças, enfim...

Aqui tem um pequeno poema muito simples, muito popular, para dizer a Zezéu, que está conosco presente, dizer a sua família, a todos nós companheiros e da grande família que ele amou em todo o Brasil:

(Lê) “Oh! Que saudades, meu Deus!

Daquele que conosco andou,

Sonhando com o mundo de iguais

Que desde cedo buscou!

Oh! Que lembranças, meu Deus!

O grande homem deixou.

Um rastro do testemunho

Traçado por onde andou.

Aqueles olhos penetrantes

Também em nós se fixou

Falando sem nada dizer

Respondendo a quem não perguntou!

Militante desde jovem,

As causas sociais abraçou,

As cidades foram seu foco.

Nas lutas que enfrentou.

Não foi por nada que o povo

Em todas as praças cantou

Acreditou, abraçou a causa

E às vezes até chorou

Este homem foi o próprio projeto

No qual esta gente votou

*Amigo de fé, de coragem
Pela ética se pautou
Nas crenças e princípios sólidos
Vida, projeto e ações alicerçou.*

*O consenso, o coletivo, o pactuado
Sempre, sempre respeitou.
Generoso, comprometido, disponível,
Da carga nunca se esquivou
E por causa disto tudo
O preço ele pagou*

*Seu processo de construção política
Escola boa de se ver
E daí, a galera explodiu aos gritos:
"Zezéu, vou votar em você!"*

Pai, amigo, companheiro, parlamentar, político, sempre com a gente na verdade,

*Não ligue se a gente chorar
Quem mandou você deixar saudade?
Lágrimas você também derramou
No dia de sua desfiliação
De nossa grande irmandade
Do PT do coração!*

*E hoje presente entre nós
Já no céu da plena alegria
Amigo Zezéu, continuamos juntos
O dia é seu! É nosso este dia!
Muito obrigada. (Palmas.)*

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sra. PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Passo a palavra agora para o arquiteto Jeferson Salazar, presidente da Federação Nacional dos Arquitetos. (Palmas!) Ele representa todas as entidades de classe que estão presentes aqui hoje.

O Sr. JEFERSON SALAZAR:- Bom-dia, companheiros e companheiras. Quero cumprimentar pela iniciativa a deputada Maria del Carmen, agora presidindo a

Mesa merecidamente, e em nome dela cumprimento todos os políticos, parlamentares e prefeitos que estão aqui presentes.

Quero cumprimentar também Lola, grande companheira de Zezéu, quase 50 anos de casamento, de vida conjunta, e em nome dela cumprimento os filhos, netos e familiares, todos aqui presentes. Mas também quero fazer um cumprimento especial a D. Jane, mãe de Zezéu, porque é duro o filho ir antes da gente. É muito duro! A senhora está tendo uma força muito grande, e espero que continue tendo essa força. Recebi hoje o seu livro e tive o prazer de ler alguns versos. Adorei. Depois gostaria que me desse um autógrafo.

A deputada fez um histórico, quase uma pesquisa sobre a vida do Zezéu. Sintetiza bastante o que ele representou. Muito do que eu ia falar já foi colocado. Então, declino de repetir o que já foi colocado, lembrando apenas que Zezéu também foi diretor da Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas e fundador da CUT Bahia, um instrumento de luta importante da classe trabalhadora.

Zezéu com sua atuação política, inicialmente no campo profissional, rapidamente descobriu uma coisa, uma frase que o Oscar Niemeyer cunhou com muita propriedade. Ela diz o seguinte: “O mais importante não é a arquitetura, mas a vida e este mundo injusto que devemos modificar.” (Palmas!) Zezéu compreendeu isso como poucas pessoas. Daí a sua atuação no campo da política, da reforma urbana, da educação, da cultura, dos direitos sociais. E também, obviamente, com alguma importante atuação no campo da profissão que ele abraçou e pela qual tanto fez.

Nesse sentido foi um dos grandes baluartes, um dos grandes defensores do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. Foi a luta que Zezéu pegou pelo braço e falou: “Essa luta é uma luta justa porque traz autonomia para uma categoria profissional que tem muito a dar e a contribuir para este País, não só no campo das construções e dos projetos, mas principalmente na área do planejamento urbano, onde conseguimos afetar e interferir na qualidade de vida das pessoas.”

Um grande desejo do Zezéu era fazer a discussão das questões urbanas, porque ele entendia que esse debate das grandes políticas públicas era importante e poderia trazer benefícios para toda a sociedade brasileira. Nesse sentido foi também eleito pela Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas como membro titular do Conselho Nacional das Cidades. Lamentavelmente não pôde assumir porque também foi eleito para o Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Ainda assim, participou de algumas reuniões de grupos de trabalho no Conselho como convidado especial, numa indicação sugerida pela Federação Nacional dos Arquitetos, à qual devemos muito, assim como ao apoio que Zezéu sempre deu e à abertura de portas no Congresso Nacional, principalmente com o estabelecimento de novos horizontes através das políticas que o nosso homenageado defendia e da sua atuação como político, arquiteto e urbanista.

Este Plenário já fez uma homenagem a Zezéu – considero-a uma primeira grande homenagem - quando o elegeu para o TCE/BA e hoje lhe presta uma segunda,

a concessão da Comenda Dois de Julho, a mais importante homenagem desta Casa Legislativa. E aqui faço um apelo para que a Assembleia também abrace uma terceira grande homenagem ao Zezéu Ribeiro, como homem importante na história da Bahia e no cenário político brasileiro: a causa do abaixo-assinado de iniciativa popular que tem por objetivo dar os nomes dele e de Milton Santos às Linhas Azul e Vermelha, importantes estruturas viárias aqui de Salvador.

Essa seria uma causa justa, e tenho certeza de que os movimentos populares, sindicais e sociais não só da Bahia, mas também do País inteiro, que estão trabalhando por esse abaixo-assinado se sentirão também acolhidos por este Poder se ele levar adiante e assumir isso igualmente como uma reivindicação importante sua.

Gostaria de finalizar citando William Wallace, uma grande liderança escocesa do século XIII que disse: “Todo homem morre, mas nem todos vivem”. Nesse sentido de viver, ele estava falando de viver com paixão, viver com causas, carregar bandeiras importantes para a transformação da vida das pessoas, para a cidadania plena e para a liberdade, que era o caso dele. E a liberdade para nós aqui só se dá através da cidadania, da inclusão social.

Esse é o verdadeiro caminho da liberdade. E esse foi o caminho que Zezéu trilhou. Zezéu, portanto, viveu intensamente. E quem vive intensamente merece estar na memória da população do seu Estado, do seu País, porque não há povo que consiga ter horizontes à frente se não conhecer a sua própria história. Zezéu faz parte da história da Bahia, Zezéu faz parte da história do Brasil e Zezéu vive no coração e na mente de cada um de nós.

Muito obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Quero justificar que não propusemos, mas assinamos. E estamos nessa mesma luta para que essas duas importantes vias para a nossa capital, as quais modificam de fato esta cidade de Salvador, podem ter o nome destas figuras tão importantes como o Zezéu Ribeiro e o professor Milton Santos. Mas parece que quem coloca nome nas avenidas é a Câmara de Vereadores.

Portanto o abaixo-assinado com essa finalidade tem que ser enviado à Câmara. O vereador Arnando Lessa estava aqui há pouco, e acho que ele pode ser o grande defensor desse nosso projeto na Câmara de Vereadores, e assim essa homenagem poderá ser concretizada.

Queria passar a palavra à defensora pública Mônica Aragão, por cinco minutos.

A Sr^a MÔNICA ARAGÃO:- Bom dia a todos e a todas. Em razão do adiantado da hora, peço licença para saudar as autoridades presentes e a Mesa na pessoa da minha querida amiga, companheira de tantas lutas e proponente desta sessão, a deputada Maria del Carmem; saudar Lola, em nome de quem saúdo todos os familiares, a matriarca, os filhos, a neta; e não poderia deixar de saudar, pedindo

licença, a companheira Marli Carrara, em nome de todos os movimentos sociais de luta pela moradia, tão caros por nosso companheiro Zezéu.

Quando me perguntaram se iria fazer uso da palavra, eu disse que não, porque havia tantas pessoas e por ser um dia tão emocionante, principalmente depois desse vídeo, mas voltei atrás, pois a Defensoria Pública do Estado não se poderia furtar de prestar essa homenagem e registrar todo o apoio que Zezéu Ribeiro sempre nos deu, principalmente em 2007 quando lançamos um projeto chamado “Jornada da Habitação Digna – Pacificação e Regularização dos Conflitos Fundiários Urbanos”, daqui de Salvador e da Região Metropolitana. Tivemos também o apoio de Maria, que estava à frente da Conder.

Zezéu sempre nos deu apoio, sempre abriu as portas e nos levava às comissões, quando íamos a Brasília, na CDU, ou em outras comissões em que se discutia a reforma urbana. Esse apoio vinha do homem público que ele sempre foi. Inclusive foi mostrado um pouco aqui no vídeo sobre a consciência que ele tinha de abraçar projetos que trariam uma mudança significativa na cidade em benefício da população sofrida do Estado da Bahia, que é a parte que representamos.

Então eu tinha de vir fazer esse registro e não posso esquecer de falar sobre o último encontro que tivemos em Brasília quando ele era deputado federal. Quando estava tramitando a PEC que depois virou emenda constitucional 80, que trata justamente da interiorização da Defensoria Pública, num prazo de oito anos. E precisávamos da assinatura, do voto, enfim, eu estava com um grupo de defensores fui ao gabinete dele. Não havia agendado essa visita, mas, imediatamente, ele nos recebeu. Estava com outros compromissos, atendendo outras pessoas, mas sabia que a causa era justa, desceu ao plenário e participou da votação.

Eu tinha que fazer esse registro. Muito obrigada, Zezéu.

Finalizando, há uma petição circulando nas redes sociais, acho justíssima a homenagem. Não é uma homenagem, é o reconhecimento do trabalho, para que sejam colocados os nomes de Zezéu Ribeiro e Milton Santos nas avenidas.

Por fim, quero lembrar a música, só que um pouquinho diferente: Zezéu já votei em você, quero ver a cidade, de felicidade, votar no PT.

Viva Zezéu! (Palmas.) Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sra. PRESIDENTE (Maria del Carmem):- Quero registrar e agradecer as presenças do ex-deputado e ex-secretário da Saúde Luiz Humberto; do secretário de Justiça e Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Geraldo Reis; do secretário do Turismo, Nelson Pelegrino; do secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização, Nestor Duarte; do secretário da Cultura, Jorge Portugal; da secretária da Promoção da Igualdade Racial, Lucinha. Do vereador Arnando Lessa.

Quero convidar para compor a Mesa o nosso representante do Escritório de Representação do Governo da Bahia em Brasília, Jonas Paulo.(Palmas!)

Quero registrar e agradecer a presença da presidenta municipal do Partido dos Trabalhadores, a nossa companheira Marta Rodrigues. (Palmas!)

Passarei a palavra ao Sr. Ismael, prefeito de Valente, que falará em nome de todos os prefeitos aqui presentes.

Mas antes vamos ouvir a Orquestra Santo Antônio. Zezéu fez uma proposta de emenda ainda como deputado para fortalecer a ação dela.

(Apresentação da Orquestra Santo Antônio.) (Palmas!)

A Sra. PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Passo a palavra agora ao Sr. Ismael, prefeito de Valente.

O Sr. ISMAEL FERREIRA:- Bom-dia a todos e todas.

Exm^a Sra. Deputada Maria del Carmem, parabéns pela iniciativa desta homenagem. Nosso amigo e companheiro deputado Rosemberg, quero em seu nome abraçar a todos os outros deputados aqui presentes. Secretário Josias, demais autoridades da Mesa, amigos e amigas, acho que nada melhor do que esta música para lembramos o nosso grande amigo e companheiro: “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer. Vem, vamos embora, que esperar não é saber”.

O amigo Zezéu, com certeza, por onde andava contagiava, contaminava as pessoas com a sua alegria, a sua energia, a sua garra! Tenho certeza de que a sua luta, a sua lição e os seus ensinamentos não foram em vão.

Acho que muito das conquistas que a Bahia vive, que o nosso interior vive, se deve exatamente a esse ensinamento, esse saber, esse apoio do amigo Zezéu. O interior, aquela região nossa, o Território do Sisal e tantos outros na Bahia inteira - que o admirava, dele gostava, o respeitava e com ele tinha convívio - não vão nunca se esquecer dos seus ensinamentos, das suas lições de que a política é para servir, e não para ser servido, do fortalecimento da agricultura familiar, do apoio ao cooperativismo e associativismo, por reconhecer e valorizar as coisas do sertão, como estamos vendo aqui a companheirada de Coité, da nossa grande orquestra.

Então, esse ensinar do Zezéu, esse saber do Zezéu, para todos nós essa lição, D. Lola e familiares, continua. Nós, que convivemos com o nosso homenageado e o admirávamos muito, sabíamos que sempre poderíamos contar com Zezéu em todos os momentos, pois ele não media distância para estar nos movimentos sociais. E não estava no nosso sertão, na nossa região apenas quando havia as campanhas eleitorais. Estava presente em todos os momentos em que as pessoas precisavam, os movimentos precisavam, o associativismo precisava, o cooperativismo precisava. Então, temos essa grande memória e sabemos que o que ele nos ensinou vai continuar. Aquilo que é bom, o saber, os ensinamentos, com certeza temos aproveitado muito e continuaremos aproveitando.

Portanto, queria aqui apenas fazer, mais uma vez, o reconhecimento por tudo que esse grande homem fez por toda esta Bahia, por todo este Brasil. E o que ele semeou, regou e cultivou com toda a sua garra e sabedoria continua sendo, para nós, essa lição e esse aprendizado em nosso dia a dia.

Então, mais uma vez, deputada, parabéns por esta iniciativa! E a todos os familiares o nosso carinho e o nosso forte abraço. Querodizer que ele continua, com certeza, lembrando e contando de onde estiver que a lição que deixou vai continuar a ser seguida por nós na construção de um mundo mais fraterno e mais amigo.

Muito obrigado.

(Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Registro as presenças de Erlita de Freitas, vereadora de Teixeira de Freitas, e também do prefeito do município, João Bosco; de Darcy de Oliveira, vereadora licenciada e secretária da Educação de Irará; de Eujácio Dantas, secretário de Saúde de Teixeira de Freitas; do companheiro Sergio Gabrielli, ex-presidente da Petrobras, ex-secretário do Planejamento deste Estado e grande companheiro de todos os momentos (Palmas!); de Lucy Maria Marques, representando o Sinduscon/BA e também membro do Conselho das Cidades da Bahia; de Vladimir Costa, coordenador de Políticas de Juventude do governo da Bahia; de Silvano Santos Carvalho, prefeito de Itiúba/BA. Obrigada, prefeito; do prefeito Jackson Bonfim, de Santa Cruz da Vitória; do companheiro e amigo Emiliano José, secretário de Serviços de Comunicação Eletrônica do Ministério das Comunicações (Palmas!); de Daniel Colina, conselheiro nacional do Instituto dos Arquitetos do Brasil e seu representante aqui, além de representar também nesta sessão o Instituto dos Arquitetos da Bahia e ser companheiro no Conselho das Cidades; de Ernesto Marques, representante da ABI, Associação Bahiana de Imprensa. Obrigada, Ernesto; de Bel Borba, artista plástico; de Valdinei Lopes do Nascimento, conselheiro titular do CAU, Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia, e de Guivaldo D'Alexandria Baptista, o seu presidente; da amiga querida, companheira e amiga também de Zezéu, a colega arquiteta e professora Ângela Gordilho.

Agora passarei a ler a carta encaminhada pela senadora Lídice da Mata:

(Lê) “*Exmº Senhor Marcelo Nilo*

Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia

Senhor Presidente, com muita emoção, congratulo-me com a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia e com a Deputada Maria del Carmen, pela iniciativa de homenagear com a outorga da Comenda 2 de Julho, in memoriam, o querido amigo José Eduardo Vieira Ribeiro, nosso companheiro Zezéu Ribeiro, que nos deixou de forma tão prematura.

A presença de Zezéu na história política na Bahia nos seus 50 anos de militância, deixou marcas que jamais serão esquecidas, não apenas pelos compromissos com a democracia, liberdade, justiça social e desigualdades regionais, mas pelo seu perfil agregador.

Fomos companheiros de muitas lutas e todas travadas com garra e alegria.

Um amigo exemplar e solidário que deixou uma saudade imensa. Essa é sem dúvida uma justa homenagem a qual me associo, lamentando a impossibilidade de comparecer a Sessão Especial de outorga.

Recebam meu fraternal abraço com a certeza de que Zezéu será sempre lembrado como um grande homem público que honrou todos os cargos e mandatos que exerceu.

Atenciosamente,

Lídice da Mata”

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Passo a palavra ao deputado Rosemberg Pinto, líder do Partido dos Trabalhadores nesta Casa.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Bom dia a todos e todas. Saúdo a deputada Maria del Carmen e, com isso, saúdo todos os deputados presentes. Saúdo o Dr. Inaldo; todos os membros conselheiros do Tribunal de Contas do Estado; saúdo Lola e todos os familiares presentes do nosso querido Zezéu. Saúdo o secretário de Estado Josias Gomes, saudando todos servidores do Estado; meu querido C Jota, que está com aquele belo chapéu. Quero saudar também todos os companheiros e companheiras presentes.

O deputado Adolfo Viana precisou se ausentar, mas me pediu para que falasse em nome dos deputados da Bancada de Oposição, demonstrando o comprometimento com esse título concedido ao nosso querido Zezéu.

Rapidamente, em nome da Bancada do nosso partido, Lola, quero dizer que Zezéu Ribeiro deixa uma saudade imensa para todos nós. Zezéu, como já foi dito, foi um excelente político, um grande técnico, mas, acima de tudo, um grande humanista.

Zezéu tinha preocupação com a vida particular das pessoas. Era aquela pessoa que se preocupava em saber se alguém estava bem, se estava mal. Quando chegava num local, queria visitar as pessoas na maior simplicidade.

Sei que você e sua família sofrem bastante, pela sua ausência, e nós todos sofremos também. Mas queremos lembrar Zezéu de forma alegre, para cima, como um companheiro ético, companheiro que deixa para todos nós uma marca, um foco sobre aonde chegar. Como disse ele, na entrevista, vestido com a camisa da CUT, sobre querer saber aonde chegar. Temos uma história e um lugar a perseguir, que é a democracia, que é combater a desigualdade. Ou seja, ele deixou para nós o legado daquilo que sempre defendeu.

Quero lembrar Zezéu de forma alegre. Não sabia desse olhos cortantes de Zezéu. Cecília. Brinquei com Lola, perguntando se eram cortantes mesmo. É dessa maneira que temos de lembrar Zezéu.

Foi triste para todos nós recebê-lo, naquela sexta-feira, Lola, no Campo Grande. Uma tristeza imensa. Mas uma coisa fica para todos nós: o orgulho de saber que Zezéu, ao longo da sua vida, aglutinou amigos, companheiros, pessoas que aqui estão para dizer que tudo que se faz, em homenagem a Zezéu, ainda é pouco, pelo

trabalho, pelo companheirismo, pela ética e pela seriedade com que ele tratou as pessoas e o bem público.

Por isso, essa homenagem é extremamente merecida. E a sua família tem, de todos nós, o carinho muito grande, porque todos os dias, além da saudade, nós nos espelhamos no histórico e na ética do nosso querido Zezéu.

Zezéu, não tenho dúvida de que você está aí olhando para nós com Zé Olívio, com Acácio, com tantos outros que foram prematuramente. Mas tenha a convicção de que aqui estamos prestamos uma singela homenagem, muito pequena para o tamanho do que você merece.

Bom dia! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Vou fazer uma correção, registrando e a agradecendo a presença de Bel Borba, artista plástico. Quero registrar ainda as presenças de Fernando, Antoniza, Cirlene e Jéssica, da Central dos Movimentos Populares; de Idelmário Proença, do Movimento dos Sem-Teto de Salvador.; de Oldack Miranda, da Gerência de Comunicação da Desenhahia; de José Anselmo Lopes, da Gerência Regional da Caixa Economica Federal; de Fátima Vidal, conselheira do Conselho das Cidades; João Benedito, representando a FABS; do meu colega deputado estadual Zé Raimundo, a quem agradeço a presença; José Luis Ferrér, secretário de Finanças da ANATECT – Associação Nacional dos Trabalhadores da ECT.

Estava lembrando a Rosemberg, além de Acácio e Zé Olívio, também o companheiro Paulo Jackson. (Palmas.)

Passo a palavra para a companheira Marli Carrara, que neste ato representa todos os movimentos sociais que sempre foram objeto da atenção, do trabalho e da dedicação do companheiro Zezéu Ribeiro.

Enquanto Marli se dirige à tribuna, registro a correspondência recebida da companheira deputada federal Moema Gramacho justificando a sua ausência em virtude de votação no Congresso Nacional esta manhã; também dos deputados federais Solla e Afonso Florence que gostariam muito de estar aqui e não puderam se fazer presentes; do deputado Paulo Teixeira que havia confirmado a sua presença até ontem à noite, mas não deve ter conseguido pegar o avião para vir para Salvador.

Com a palavra Marli Carrara.

A Sr^a MARLI CARRARA:- Bom dia a todas e a todos. Queria cumprimentar a todos nas figuras de Maria, de Lola, de D.Jane e de todos os meus companheiros.

Falo aqui em nome da Central dos Movimentos Populares, do Movimento Nacional de Luta pela Moradia, da Confederação Nacional das Associações de Moradores, a Conam, do MSTs de Salvador, da Frente de Luta Popular e também, como fui lembrada, dos ex-assessores, por quem passou na assessoria de Zezéu (Palmas) Pouca gente teve esse privilégio.

“Nasce o sol ao Dois de Julho, brilha mais que o primeiro. É sinal que nesse dia até o sol é brasileiro. Nunca mais o despotismo regerá nossas ações.” Ele amava essa frase seguinte.

Lembro-me de mil novecentos e não sei quanto, quando, na Câmara, ele pediu para rodar vários hinos - o hino nacional, o hino não sei do quê -, mas, no fundo, ele queria resgatar esse hino que não era tocado naquela época aqui. Isso era muito importante para nós.

Todo mundo já falou sobre várias facetas. Como representante do Movimento Popular, eu quero falar aqui sobre uma coincidência do início do V Congresso do Partido dos Trabalhadores, sobre a vida política de Zezéu e lembrar que as palavras dele no vídeo, mais do que isso, na vida dele.

Nós, do Partido dos Trabalhadores, lembrarmos que a luta de classe não morreu nem pode ser escamoteada por políticas públicas. Isso é apenas o primeiro passo em direção a uma sociedade socialista, porque a vida dele foi dedicada a isso. Se Zezéu estivesse vivo hoje, provavelmente faria muitas malcriações neste 5º Congresso do PT e daria bolo na mão de muita gente.

Zezéu foi o homem da reforma urbana, da política da juventude, da política da criança e do adolescente – inclusive, criou a primeira Frente Parlamentar na Câmara dos Vereadores e em Brasília e fez a primeira campanha de arrecadação de Imposto de Renda para criança e adolescente chamada: Tem Gente Pequena de Olho Grande no seu Imposto de Renda. Isso em 2000.

Também fez o primeiro seminário do metrô, em 1999, quando denunciou os orçamentos exagerados e a falta de acessibilidade. Ele se preocupava com a forma como as pessoas pegariam o metrô, já que não havia uma via em Brotas, que está sendo construída agora, gastando dinheiro para colocar mais um metrô.

Zezéu fez o primeiro levantamento, em 1995, 1996 e 1997, do que ele chamava de dossiê das chuvas; era o levantamento de todas as encostas desta cidade. E hoje as pessoas, em decorrência desses problemas, continuam a morrer.

Ele também participou da campanha pelo plebiscito em favor do desarmamento e pelo primeiro Estatuto do Idoso – o padre Zé Carlos até pediu a cópia desse estatuto. Por outro lado, resgatou a bancada nordestina, dando peso à economia regional do Nordeste, que ele tanto amava; articulou a reformulação do projeto do Porto Sul, tentando preservar os nativos e o meio ambiente. A Ferrovia Norte – Sul não ia passar por aqui, mas ele fez um corte, articulou no Congresso para que isso acontecesse.

Foi um homem que fez muitas coisas, como articular o retorno do meteorito de Bendegó para a Bahia. Houve uma cidade no Oeste que esperou a Coluna Prestes, que não chegou... Repito, ele fez muitas coisas: era homem da metrópole, homem de Itiúba, que pensava a vida muito à frente.

Deputado Rosemberg Pinto, talvez V.Ex^a nunca tenha percebido os olhos de Zezéu porque, provavelmente, nunca tenha feito algo errado na sua frente. Porque os

olhos dele quando pegava.... Ele dizia: “Diga-me tudo e não me esconda nada”. E quando havia alguma coisa para esconder, ele pedia para esperar um pouco para não mentir. Ou seja, dava um tempo para arrumar as coisas, e depois enfrentar.

Acima de tudo, ele era um homem do coletivo. Está aí a assessoria dele – os frutos mostram a árvore que ele foi: Jonas Paulo, Sérgio, Margarete e tantos outros assessores. Ele não se considerava dono, mas exigia no trabalho; não era bonzinho no trabalho, era exigente.

Zezéu era um homem do futuro, e com coração. Ninguém quisesse tê-lo como adversário, porque ele não era um adversário fácil, era empedernido.

Vamos lembrar do que aconteceu naquela campanha em que ele foi candidato a governador, Jonas Paulo. O partido queria que João Durval fosse apoiado aqui; lembro-me de um telefonema de José Dirceu dizendo que Lula subiria no palanque de João Durval. Quem estava na assessoria o escutou dizer que Lula não viesse, porque iríamos fazer a campanha sozinhos na Bahia. Chegamos em segundo lugar, com 19%, muito à frente do terceiro.

Isso sem lembrar de outras coisas. Ele era, repito, um adversário empedernido, parecia às vezes que esquecia alguma coisa, daqui uns 3, 4 meses ele lembrava. Ele tinha uma qualidade que é só dos homens honrados, ele deixava uma porta aberta para quem fosse o perdedor saísse em pé, com toda a honra, ele não pisava em cima de ninguém. É essa a lembrança que tenho. Acho que essa Comenda que ele tanto lutou, fazia a gente ficar na porta do Aeroporto Dois de Julho distribuindo panfleto e tinha que ir porque ele acreditava. E passou para nós todos, como assessoria, em nome dos movimentos a paixão pela vida, as coisas têm que ser feitas com paixão, como é até hoje com certeza porque isso não morre, como a paixão que ele tinha por Lola. Ninguém ousasse, Lola ligar, e alguém achar que o assunto era mais importante do que ele atender o grande amor da vida dele.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Quero registrar a presença do deputado Paulo Rangel, do deputado Zó, do vereador Vandinho, de Miguel Calmon; registrar o documento recebido do senador Walter Pinheiro dizendo da impossibilidade de estar aqui presente, mas reiterando a sua homenagem à história e à vida de Zezéu; o Sindscom/Bahia registra a impossibilidade de estar presente mas registrando também as suas homenagens a Zezéu.

Passaremos a palavra agora a Jonas Paulo.

O Sr. JONAS PAULO:- Quero inicialmente, nossa presidente desta sessão, manifestar primeiro a emoção e o reconhecimento a sua grande sensibilidade. Não só, deputado Rosemberg Pinto, pelo resgate e reparação daquela noite que passamos com tanta tensão, vocês aqui dentro e nós aqui fora, nós que somos amigos e irmãos do companheiro Zezéu, quero saudando aos dois deputados, uma mulher e um homem,

saudando o conjunto da Mesa. Aliás, por dever, sou representante do governo em Brasília, tenho que saudar o meu chefe Josias Gomes, que é o secretário de Relações Institucionais e companheiro nosso de jornada, mas o que quero de fato registrar é que, na semana passada, quando recebi o convite no zap zap para essa atividade, já vim ao Congresso porque sou delegado, mas fiz questão de sair ontem, foi uma loucura sair de Brasília para estar aqui hoje de manhã. Vocês sabem da minha responsabilidade na articulação do Congresso, deveria estar nas plenárias por lá articulando com o Congresso, mas me sinto bem em estar aqui neste momento.

Acho, Marli, nós que trabalhamos com Zezéu e quando fui para o mandato de Zezéu como vereador, pensando obviamente que já vinha andando com ele há tempo nas grandes questões de Salvador, mas como Zezéu se preocupava com as coisas simples. Uma das tarefas mais importante, eu que fui chefe do gabinete de Zezéu no mandato dele, era nós coordenarmos, minha querida companheira Lola, a lista dos amigos e colegas contemporâneos do Colégio Aplicação. Ele trabalhava aquilo com tanto carinho, queria todos os dias saber como andava aquela lista dos colegas do Colégio Aplicação e a coisa linda nisso é que quase todos os grandes eventos em que nós estávamos com Zezéu como vereador, estava sempre lá algum colega de Zezéu do Colégio de Aplicação.

E isso fez com que nós, do PT de toda a região Oeste, entendendo a sensibilidade de Zezéu com as coisas que, a princípio, parecem pequenas, mas que são importantes, como bem referendou Marli, aqui. Zezéu podia estar tratando de qualquer assunto, da maior importância nacional, mas se tivesse uma ligação de Lola na hora ele dizia: “Para tudo”, ouvir primeiro o amor, depois a obrigação.

Essas coisas fizeram com que nós tivéssemos em Zezéu uma figura de referência nossa, mas o que eu quero resgatar neste momento, aqui, porque foi um dos momentos mais importantes da história da luta contra o autoritarismo e pela liberdade e a democracia na Bahia, é que, nos momentos em que ninguém, ninguém, por mais que soubessem que era a tarefa mais importante a ser feita naquele momento, ninguém tinha a coragem e a disponibilidade de Zezéu para dizer: “Pra essa tarefa ninguém vai, quem vai sou eu”.

E se hoje, toda vez que olho para meu querido companheiro e líder, ex-governador Jaques Wagner, e esta semana olhando para aquela figura simples, franzina, jovem governador do nosso Estado, e eu com ele nas audiências defendendo os interesses da Bahia, com o ministro Levy, com o ministro Nelson Barbosa, porque muita coisa da Bahia nós temos que bater o pé, senão não chega aqui, porque não pode ser o que está acontecendo: os amigos depois, primeiro os adversários. Primeiro os amigos! E a Bahia não pode ser esquecida de nenhuma maneira pelo governo federal, e por isso eu estava lá com o governador Rui Costa.

Marli, Lola, nós tivemos aquele momento difícil de 1998. Se Zezéu não tivesse disponibilizado seu nome, enfrentado Lula, enfrentado Zé Dirceu, a direção nacional e dito: “Nós vamos por esse caminho, pois nós vamos reconstruir a história da Oposição na Bahia, e vamos construir um novo tempo na Bahia”.

Zezéu se colocou como governador e foi o grande desbravador do processo de democracia na Bahia, e por isso, hoje, a Bahia vive este momento, e o momento que nós vivemos agradecemos a José Eduardo Vieira Zezéu Ribeiro.

Um abraço. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Vamos ouvir mais uma música da nossa Orquestra Santo Antônio.

(Apresentação da Orquestra Santo Antônio.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen): - Já tínhamos registrado e o deputado Rosemberg já tinha citado, mas agradeço a presença do deputado Adolfo Viana, representando a Oposição nesta Casa, quero registrar a presença também do ex-deputado Professor Valdeci, lá do Oeste, que vem aqui também prestar a sua homenagem.

Vou passar a palavra agora para o nosso presidente do Tribunal de Contas do Estado, Dr. Inaldo. Antes, Lola fará um comentário.

A Sr^a Lola Medeiros Netto Ribeiro:- Estava lembrando a Marli e a Jonas o seguinte: primeiro, ninguém sabe se Zezéu apanhava quando chegava em casa se não atendesse à ligação. (A platéia se manifesta.)

Não vou esclarecer!

Outra coisa: como ele esperneou em relação à candidatura do governo do Estado, mais recentemente ele esperneou quando queriam colocar César Borges como candidato a senador na coligação com o PT, (palmas) resultando na eleição de Walter Pinheiro e Lídice da Mata para o Senado. (Palmas.)

O Sr. INALDO ARAÚJO:- Bom-dia a todos, gostaria de dividir esta minha fala em 13 partes. Inicialmente, é bom estar na Casa de Zezéu. Antes que me perguntem, sei que ele não foi deputado estadual, mas se esta Casa é do povo esta Casa também é de Zezéu. (Palmas) Gostaria também de quebrar o protocolo, de começar a minha saudação – não vou passar dos 5 minutos – homenageando a origem de tudo, a gênese. D. Jane. Se Zezéu foi o que foi, é o que é, a senhora é a responsável. (Palmas.)

Uma saudação à Mesa, na pessoa do secretário Josias Gomes, aqui representando o governador Rui Costa, minha amiga, deputada Maria del Carmen, presidente desta sessão mais do que justa e que também propôs esta homenagem. D. Lola, se Zezéu é o que é, é porque a história de Zezéu se confunde com a sua. A senhora que, por mais de 50 anos, (palmas) foi a verdadeira companheira de Zezéu Ribeiro, e quando me refiro a companheiro quero dizer tão somente aquele que compartilha, que divide o pão, que sofre conosco.

Senhoras e senhores, deputados e autoridades aqui presentes, gostaria também de cumprimentar a todos na pessoa de uma bela menina que conheci chorando e lhe disse assim: “Sorria, Zezéu quer te ver sorrindo. Vanessa, você é linda. (Palmas.)

Mas porque me referi a Zezéu no tempo presente? Zezéu é tão somente porque poderia trazer aqui um provérbio indígena: “A pessoa não morre enquanto alguém estiver lembrando dela”, assim diz o povo navajo. Também poderia dizer, notada a minha fé, na minha profissão de fé, que faço todos os domingos: eu creio na vida eterna. Mas o que dizer do deputado, do conselheiro, do pai, do avô, do amigo Zezéu Ribeiro.

Como auditor, vou me limitar àquilo que tive o prazer de compartilhar com Zezéu. Já contei essa história. Numa formatura, quando fui homenageado como professor, e ele era o paraninfo, esperávamos a solenidade começar. Perguntei-lhe sobre o metrô de Salvador, que ainda estava na fase embrionária – lá se vai muito tempo. Ele me respondeu: “Inaldo, esta obra vai dar muito trabalho. Há outras opções.”

Quis o bom Deus, muito tempo depois, já no Tribunal de Contas, eu tive o prazer, graças à sensibilidade dos pares – aproveito para homenagear a todos na pessoa do ex-presidente desta Casa, nosso corregedor, conselheiro Antonio Honorato, meu amigo e meu inspirador –, e quis o destino, de, em 2014, já no Tribunal, recepcioná-lo. Findando o ano de 2014, eu cheio de pompa, porque todas as vezes em que a sessão começava Zezéu conversava comigo e dizia: “Conselheiro, vamos julgar 200 processos este ano”. É uma média 150% superior aos últimos anos. Julgávamos 80.

Ele me perguntava: “Inaldo, e o resultado das políticas públicas, quando é que esta casa avaliará o resultado das políticas públicas?” Eu respondia: “Zezéu, isso é um sonho”.

Ele dizia: “Inaldo, não se esqueça de que sou arquiteto, e a função do arquiteto é colocar o sonho no papel, e ao colocar o sonho no papel, ele vira realidade.”

Estamos nessa luta, conselheiro Zezéu Ribeiro.

Comecei homenageando D. Jane. De tudo que foi dito e escrito sobre Zezéu Ribeiro, o que mais me emocionou foi a sua fala, D. Jane. Zezéu foi um bom filho. O que mais posso dizer?

Não poderemos mais poder cantar a música “Zezéu, vou votar em você”, mas, D. Jane, jamais esqueceremos e deixaremos de acreditar no que Zezéu nos fez ver. Dividi minha fala em 13 partes. Quem anotou pode dizer: “Você só falou 12”. Como é preciso continuar caminhando e cantando sempre, parabéns à orquestra! Belíssima!

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao companheiro, deputado federal licenciado, secretário das Relações Institucionais, que representa o governador Rui Costa neste ato, Josias Gomes.

O Sr. JOSIAS GOMES:- Companheiras e companheiros, quero registrar a importante homenagem feita ao nosso querido Zezéu pela deputada Maria del

Carmen, concedida, creio eu, por unanimidade da Casa por ser justa. Infelizmente, Lola, ele não pôde estar conosco para receber esta justa homenagem.

Teria muita coisa para lembrar, falar da pessoa que é Zezéu Ribeiro. Mas o momento é apropriado para, cada um de nós, que convivemos muito com Zezéu, lembrar tudo o que ele representou para a família, para nós, militantes do Partido dos Trabalhadores para mim, em particular, pois aprendi muito o companheiro Zezéu.

Recordo-me de que em 95, quando Zezéu foi presidente do PT pela primeira vez, Jonas, lá no ICEIA, aquela disputa infernal, tradicional do PT, e nós ali nos escarpando para arrumar as condições para eleger Zezéu. Ele apresentava aquela fleuma no plenário. Eu fui lá. “Peraí, meu, tu é que vai ser o presidente, tu fica aí numa tranquilidade dessas e eu tenho de me escarpelar aqui para conseguir os votos suficientes para a sua eleição?” Ele olhava assim, não fazia nada, só ria. Entendíamos que aquilo era mais uma das características desse companheiro, como vimos no vídeo, uma firmeza ideológica que temos em poucos. Achei de uma clareza muito grande a hora em que Zezéu afirmou os seus princípios de esquerda e socialista, mas com tanta ternura nos olhos e no exprimir das palavras que eu me sinto, de certa forma, orgulhoso de ter sido um companheiro de longo tempo desse grande batalhador pelas causas democráticas e pela justa sociedade igualitária.

Isso é lindo, minha companheira Júlia. Eu sei o quanto dói você ouvir de nós uma homenagem ao teu pai, mas creia que é doloroso também para nós, que o conhecemos e sabemos o quanto ele representou para vocês. O Jonas e a Marli talvez não tenham lembrado, mas quando Zezéu fez daqueles gestos – porque até na raiva ele era engraçado, não era aquela raiva, era uma raiva diferente, D. Jane –, tivemos de parar a reunião do diretório que decidiu se ia ou não apoiar João Durval, lá no Sindiquímica, e fomos a uma reunião da nossa corrente. Eu cochichei no ouvido de Zezéu: “Ó, se não quer João Durval, é você o candidato”. Ele disse: “Mas eu tenho de conversar com Lola”. Eu não sei se você se lembra disso, Lola. Então, esse companheiro representou muito para o partido e para o País. Zezéu é um... (o orador se emociona) exemplo para nós todos. (Palmas)

Quero dizer a vocês que eu não gostaria de estar aqui neste papel, de prestar essa homenagem post mortem a uma das figuras de que eu mais aprendi a gostar. Nunca houve um momento na vida mais difícil do PT em que Zezéu não tivesse uma palavra de conforto para cada um de nós. Não foram poucos os momentos que tivemos dificuldades políticas em função da nossa visão ideológica de País e do nosso conceito de sociedade, tão plural, mas tão claramente retilínea do ponto de vista da Esquerda. Está aqui meu companheiro Gabrielli, que sabe muito bem, por ter convivido mais com Zezéu na época da resistência à ditadura, o quanto é importante para nós, assim como fortalecer ainda mais o nosso laço com todos esses queridos filhos que tanto importunávamos, eles ainda em idade... – hein, Cláudia? –, muito novinhos. A própria Vanessa, ainda bebezinha, doida para ficar com o avô, e íamos lá para roubá-lo dela e do convívio familiar para que ele pudesse trazer para nós uma contribuição sempre muito valiosa.

É essa visão, Adriano, que eu quero manter desse companheiro. Eu sinto que estar aqui hoje... Todos nós temos várias histórias desse companheiro, nunca devemos esquecer o fato de ele ter sido um dos grandes e importantes batalhadores desse nosso partido, que tanta contribuição positiva deu ao País, e grande parte da imprensa tenta nos denegrir exatamente pelas nossas virtudes. Foi graças a companheiros da qualidade de Zezéu que prosseguimos em frente com as nossas políticas sociais abrangentes. Elas são tão importantes que encontramos aqui até os companheiros lá de Coité, com essa orquestra maravilhosa. Eles vieram trazer o testemunho da música. Se é um momento triste de nós reverenciarmos a memória do companheiro, é também motivo de muito orgulho ter tido com ele a convivência que tivemos, traçando caminhos para a Bahia e para o Brasil continuarem crescendo com igualdade de renda e com igualdade social. Um grande abraço à família de Zezéu.

Muito obrigado por tê-lo tanto tempo conosco. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Maria del Carmem):- Registro ainda a presença do arquiteto Francisco Sena, se não me engano, colega de turma de Zezéu; de Sérgio Guerra; de Guanais, apelidado de “Cocão”; de Laranjeira; de Paulo Rescala e de outros companheiros, colegas e amigos de Zezéu que estão aqui hoje fazendo essa homenagem.

Passo agora a palavra para ela, que acabou de receber essa comenda, que representa toda a família, a Sr^a Lola Medeiros Neto Ribeiro, esposa querida do nosso Zezéu Ribeiro.

A Sr^a LOLA MEDEIROS NETO RIBEIRO:- É muita coragem chegar aqui para falar.

Vou chorar, mas já estou acostumada e não tenho vergonha de chorar. (Palmas.)

Quero agradecer a todos os integrantes da Mesa e às autoridades aqui presentes, saudá-los em nome da deputada Maria del Carmem; também saudar a todos os amigos e, dentre eles, os assessores aqui presentes na figura de Gilson, nosso grande amigo, escudeiro fiel de Zezéu. (Palmas.)

Saudar, também, todos os familiares na figura de D. Jane, mãe de Zezéu. Essa saudação é em meu nome, de meus filhos e dos meus netos. Esqueci de fazer essa referência no início.

Escrevi aqui, porque ao falar, para mim, neste momento, eu perderia muito do que gostaria de dizer.

(Lê): “Agradeço a iniciativa da deputada Maria del Carmem em conceder tão honroso título ao nosso querido Zezéu.

É estranho lidar com a morte. Nunca nos preparamos para recebê-la, principalmente quando sabemos que alguns anos de convívio ainda poderiam nos ser reservados. Sinto a presença do meu marido na minha vida. Esta intuição me leva a crer que esteja feliz e se sinta honrado com a homenagem que lhe é prestada neste

momento.

VIVO momentos difíceis. Tive algumas grandes perdas ao longo da minha vida, mas nada se compara à perda que enfrento. Só mesmo quem passa pode dimensionar... São gratificantes as manifestações de saudade e de carinho que recebo, assim como as referências positivas às atitudes e ações de Zezéu ao longo da sua trajetória.”

É gratificante estar aqui em meio a tantos amigos de Zezéu. É como se fosse uma parte dele para nós.

(Lê):- “Costumava ele dizer que era um Rolling Stones. Explicava em seguida que as pedras precisavam rolar para não criar limo. Assim comentava sobre o tempo de permanência no mandato parlamentar. Quem lhe era mais próximo sabe que nunca se dispôs a voltar assumir qualquer direção ou coordenação pelas quais passou.”

Mas parece que ele foi, por duas vezes, presidente do PT. Lembrei-me depois disso.

(Lê):- “Relembrando Fernando Pessoa,

"Não vieste à terra para perguntar se Deus, vida ou morte existem ou não. Pega a ferramenta para trabalhar pondo na tarefa cada pulsação. Ferramenta tens, não procures em vão, saúde, fé em ti, arte eficiente, capacidade, poder de expressão, coração sensível e força da mente."

Quero destacar algumas manifestações recebidas por Zezéu em sua trajetória mais recente, quando decidiu se afastar da política partidária no momento em que completaria o seu terceiro mandato na Câmara:

"Você me fez sentir honrado por ter escolhido o caminho da militância partidária no PT da Bahia, há tempos atrás. Sei da sua luta, da tua determinação. Seu exemplo jamais se apagará” Gilmar Trindade dos Santos.

Outra frase também:

"Sinto-me honrado por durante minha vida eleitoral ter votado em você para vereador, governador, senador e deputado federal por três vezes. Um político preocupado com a ética verdade e a lealdade" Edmilson de Oliveira Pereira.

Outra frase:

"Uma decisão consciente e madura sempre foi algo que admirei em você..." Paulo Ferreira.

Outra:

"Essa ausência de vaidade e a consciência de poder fazer mais e melhor em outros espaços políticos me orgulha de ter apostado meu voto em Zezéu Ribeiro..." Suzana Almeida

"O deputado Federal Zezéu Ribeiro para mim é mais que um político: é uma amigo, um companheiro. Um homem público que nunca envergonhou seu partido, seu grupo, nem a Bahia e o Brasil. Lutou em defesa da democracia participativa. Defendeu com toda convicção a luta social sempre na luta com o povo e os povos.

Zezéu Ribeiro é um homem público que dialoga com todas as classes sociais sem distinção de raça, cultura e credo. Deu sua grande contribuição na construção e transformação política do Brasil e da Bahia..." Ernane Dias

"Obrigada amigo pelas lições de ética e dignidade na política" Cássia Magaldi

"Um lutador das causas do povo. Um companheiro de todos os momentos. Um ser humano inesquecível... Rui Costa e Aline Peixoto

"...Grande homem que em toda a sua vida pública cumpriu com honradez todas as funções assumidas. Com destacada atuação na defesa das políticas de habitação e de redução das desigualdades regionais do país. Assim era Zezéu... Eva Maria

Como mulher e companheira de Zezéu sinto-me honrada pelo seu jeito de ser e modo de conquistar as pessoas. Muito me conforta, durante estes três meses e meio, as manifestações dos amigos, - horas de saudades, horas de força.

Com a sua generosidade em fazer política, se dedicou de corpo e alma na luta por uma vida digna para todos. Costumava afirmar que veio ao mundo para transformá-lo e se deixar transformar.

Na sua passagem pela Câmara Federal, mostrou-se atento aos interesses do Nordeste e questões ligadas a atuação profissional dos arquitetos. Fruto deste enfoque foi relator do projeto de Recriação da SUDENE - Lei Complementar 125/2007 - e relator do Estatuto da Metrópole - Lei 13.089/2015. Também foi autor da Lei da Assistência Técnica ao Projeto e Construção de Habitação de Interesse Social - Lei 11.888/ 2008 — que passou a garantir a assistência técnica gratuita a construções de baixa renda. Foi co-autor da PEC-150, conhecida como PEC da Cultura e da PEC-285 que destina recursos para a moradia de interesse social.

Suas proposições eram seguidas do amplo debate pelo Brasil, com realização de seminários e audiências públicas, no intuito de envolver e ouvir a todos aqueles interessados no tema.

Dedicou-se a diversas frentes de construção de políticas públicas: questão urbana, agricultura familiar, educação, cultura, territórios, meio ambiente, entre outras. A sua determinação em contribuir na construção de uma sociedade mais justa lhe levava a afirmar que, mesmo após a sua saída da Câmara Federal, continuaria a exercer a sua cidadania na defesa das questões de interesse social.

Sobre sua dedicação à criação de novas universidades no Estado da Bahia, afirmou o ex-reitor da Universidade Federal do Recôncavo Baiano, Paulo Gabriel Nacif: 'O papel de Zezéu para a conquista de novas universidades federais na Bahia é tão importante que podemos perceber uma correlação direta entre o seu mandato e as lutas destas instituições. As regiões aonde o deputado tem atuação são justamente as regiões que possuem grandes mobilizações por conquistas de novas universidades'.

Defendeu Zezéu as 'Escolas Famílias Agrícolas', justificando que elas 'favorecem e estimulam o surgimento de novas lideranças comunitárias, formam para o trabalho coletivo e orientam para a criação e gestão de associações de pequenos produtores, fortalecendo o associativismo no meio rural'.

Incentivando a leitura no meio rural, possibilitou, por meio de Emenda Parlamentar, a distribuição de mini *kits* de biblioteca rural nos municípios do interior do Estado. Recordo sua alegria quando comentou sobre a aprovação dessa emenda e de sua importância para as famílias de agricultores. No mês de maio passado, fui convidada, representando Zezéu, a fazer a entrega de alguns desses *kits* no Município de Irará. Dirigentes de associações vieram falar-me do encantamento com os livros e a estrutura oferecida pelos *kits*.

Um dos sonhos mais recentes de Zezéu era levar a todas as escolas do Semiárido água, cozinha e banheiros. Como deixou registrado em sua publicação '50 anos em Movimento': 'Não é mais aceitável que em pleno século 21 tenhamos casos de escolas onde crianças não tenham acesso a sanitários decentes, sem segurança sobre a água que consomem ou que não podem preparar a merenda por falta d'água'.

Já dizia Mário Quintana: *'Viver é acalantar sonhos e esperanças, fazendo da fé a nossa inspiração maior. É buscar nas pequenas coisas um grande motivo para ser feliz.'*

Zezéu sonhou! Sonhou e tornou realidade muitos desses sonhos!

Na Cidade de Carinhanha, Zezéu propôs, na Câmara dos Deputados, homenagear o escritor Guimarães Rosa, colocando seu nome na ponte sobre o rio São Francisco, que uniu o Município de Carinhanha ao Município de Malhada. Por conta dessa homenagem, a população foi envolvida na discussão sobre a obra de Guimarães Rosa, com participação de professores de Literatura e mestrandos da UnB, que desenvolveram oficinas de escrita sobre a obra do escritor.

Ainda no Oeste baiano, a Cidade de Angical vivenciou um dos sonhos de Zezéu.

Ele tomou conhecimento da existência de um filme documentário produzido por uma cineasta francesa, narrando a expectativa dos moradores de Angical com a possível passagem pela cidade da Coluna Prestes, nos anos de 1925-1927. Tal expectativa levou o compositor angicalense Antonino do Espírito Santo a compor o hino 'Avante, camaradas!', comemorando a chegada da Coluna Prestes à cidade. O hino preparado para receber a Coluna Prestes veio a se tornar um dos hinos mais importantes do Exército nacional.

Entusiasmado com os fatos, o mandato de Zezéu promoveu a exibição do filme documentário na Praça Matriz de Angical, acompanhado da apresentação das filarmônicas Lira Angicalense e Filhos do Oeste. Aglutinando conteúdo ao evento, buscou parcerias, incluindo palestra na cidade do então secretário Nacional de Diversidade Cultural, o ator Sérgio Mamberti.

Em um segundo momento, organizou mais um evento na Cidade de Brasília, com apresentações da Filarmônica Lira Angicalense e da Banda Militar.

Estimulando a tradição do samba de roda, com a colaboração da Associação de Sambadores e Sambadeiras da Bahia (Asseba) e a Coordenação de Entidades Negras (Conen), Zezéu batalhou para instituir o dia 25 de novembro como Dia Nacional do

Samba de Roda. A data escolhida faz alusão à data do registro do samba de roda como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade pela Unesco. Audiências públicas foram realizadas no interior do Estado, contando com a presença de mais de 700 pessoas.

Sobre esta ação, afirmou Zezéu: 'É uma oportunidade para cada um expor o seu sentimento sobre esse movimento que é o Samba de Roda na Bahia, para que possa ser reconhecido oficialmente a sua importância na cultura brasileira. O samba de roda é uma expressão muito própria da Bahia e que se expressa de formas diferentes no seu território, devendo-se marcar isso culturalmente no país'.

Um dos seus sonhos inacabados foi o retorno do Bendegó, meteorito encontrado em Monte Santo, às margens do riacho Bendegó, nos idos de 1784, no sertão baiano, pesando 5.360kg. A pedra do Bendegó, com dimensões de 2,15m de comprimento x 1,50m de largura x 0,66 de altura, encontra-se exposta no Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para onde foi transferida no ano de 1888. Confiante em seu sonho, no ano passado, acompanhado por reitores de universidades baianas, Zezéu foi ao Rio de Janeiro para tratar com o reitor da UFRJ do traslado do meteorito ao seu local de origem.

Esse sonho não significaria apenas o retorno da pedra, mas envolveria questões com desdobramentos econômicos e culturais para o sertão baiano.

Como disse Cora Coralina: *'A verdadeira coragem é ir atrás de seus sonhos mesmo quando todos dizem que ele é impossível'*.

Este era Zezéu, um sonhador, que corria atrás da realização dos seus sonhos, concretizando-os em ações em prol do desenvolvimento da nossa sociedade, confiante na força da educação e da cultura como meios de lapidação e desenvolvimento do homem.

Eram tantos sonhos e tentativas de incrementá-los que, certa vez, comentou o seu assessor Manoel Magalhães: 'A Zezéu estou sempre devendo alguma coisa'.

A nossa saudade eterna Zezéu, por tudo que nos ensinou e nos deixou... (Palmas)

Por fim um haicai, poesia japonesa, feito por minha sogra para Zezéu quando da celebração dos 30 dias de sua partida:

'Com a sua luz

Foi iluminar o céu

- Festa entre estrelas'. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Registro as presenças do deputado Luiz Augusto e do prefeito de Itiúba.

Ouviremos, agora, a Orquestra Santo Antônio, da Cidade de Conceição do Coité, executando o Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Registro, ainda, a presença da deputada Luiza Maia.

Quero, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradecer pelas presenças a todos, às diversas lideranças comunitárias que aqui estão, representantes dos diversos bairros da cidade, representantes de outros municípios que aqui vieram prestar sua homenagem, a todos as autoridades civis, militares e eclesiásticas, aos amigos, aos familiares do homenageado, às Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, à imprensa, e declaro encerrada a presente sessão, dizendo que me sinto extremamente honrada por ter tido o privilégio de oferecer esta homenagem ao companheiro Zezéu Ribeiro.

Está encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*